Syllabus

LICENCIATURA EM ESTUDOS DE SEGURANÇA GLOBAL
MÉTODOS E TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO

Ano Académico: 2026/27 **Semestre**: 1º **ECTS**: 6h **Horas:** 42h

DOCENTE(S)

Inês Gregório e Tomé Ribeiro Gomes

CONTACTOS E HORÁRIO DE ATENDIMENTO

Email: ines.gregorio@ucp.pt | trgomes@ucp.pt

Gabinete: IEP

Horário de atendimento: Quartas-feiras de tarde (recomenda-se marcação prévia por email)

BIOGRAFIA

Inês Gregório é doutorada em Ciência Política e Relações Internacionais pela Universidade Católica Portuguesa, Mestre em Philosophy, Politics and Economics pela University of York no Reino Unido e licenciada em Relações Internacionais pelo Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa. Atualmente é Diretora Executiva do Centro de Investigação do Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa (CIEP-UCP).

Tomé Ribeiro Gomes é Doutor em História, Estudos de Segurança e Defesa pelo ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, mestre em Governance, Leadership, and Democracy Studies pelo Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica de Lisboa e licenciado em Ciência Política e Relações Internacionais pela Universidade Nova de Lisboa. Os seus interesses de investigação situam-se nas áreas da geopolítica, estratégia, estudos de segurança e relações transatlânticas.

VISÃO GERAL DA UNIDADE CURRICULAR

Esta UC foca-se na compreensão dos métodos científicos aplicados às ciências sociais e visa dotar os alunos das ferramentas analíticas e práticas necessárias para produzir conhecimento de forma científica, preparando-os tanto para o seu percurso académico como profissional.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DA UNIDADE CURRICULAR

O objetivo da disciplina Métodos e Técnicas é introduzir os alunos aos conceitos, métodos, técnicas, teorias e discursos aplicados às ciências sociais, com particular destaque para a ciência política, com o objetivo de garantir que os alunos sejam, no final do semestre capazes de identificar, examinar criticamente e aplicar os métodos científicos às ciências sociais. A disciplina tem um carácter eminentemente prático e operacional, procurando simultaneamente consciencializar os alunos para as especificidades do conhecimento nas ciências sociais e os seus limites.

METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O ensino ministrado é de cariz teórico-prático, combinando a exposição do docente com a análise de documentação, escrita ou iconográfica, alusiva à matéria.

LÍNGUA: PORTUGUÊS

AVALIAÇÃO

Avaliação Contínua

A avaliação é contínua e progressiva, privilegiando e incentivando práticas de leitura, pesquisa, reflexão, sistematização e redação e considera quatro componentes: dois testes individuais, com peso de 30% cada; um pré projeto de pesquisa em grupo, com apresentação e defesa oral, que terá um peso de 25%; e a participação ativa e construtiva nas aulas, com peso de 15% na classificação final.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I) Regras éticas e operacionais gerais do trabalho científico: referências e citações, plágio, estratégias de redação e considerações éticas

II) O método científico e a construção de projetos de investigação

III) Pesquisa bibliográfica e enquadramento teórico

IV) Introdução aos métodos qualitativos e quantitativos

V) Preparação e interpretação de inquéritos e sondagens políticas

VI) A natureza do conhecimento nas ciências sociais e os seus limites. Teoria e História.

BIBLIOGRAFIA

Leitura obrigatória:

The Chicago Manual of Style. 2024. Chicago: University of Chicago Press.

Leitura recomendada:

Booth, W. C., G. G. Colomb, J. M. Williams, J. Bizup e W. T. Fitzgerald. 2016. *The Craft of Research*. Chicago: The University of Chicago Press.

Bryman, A. 2015. *Social Research Methods*. Oxford: Oxford University Press.

Creswell, J. W. 2013. *Research Design: Qualitative, Quantitative and Mixed Methods Approaches*. Los Angeles: Sage Publications.

Hayek, F. A. 1980. *The Counter-Revolution of Science: Studies on the Abuse of Reason*. Indianapolis: Liberty Fund Inc.

Johnson, J. B. e H. T. Reynolds. 2012. *Political Science Research Methods*. Washington DC: CQ Press.

Mises, L. v. M. 1985. *Theory and History*. Auburn: The Mises Institute.

Popper, K. 2006. *Conjecturas e Refutações*. Coimbra: Almedina.

Quivy, R. e L. C. Campenhoudt. 2008. *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

Recursos Online: Serão fornecidas leituras adicionais via Moodle ao longo do semestre.

CÓDIGO DE CONDUTA E ÉTICA

As boas práticas no trabalho académico são fundamentais para promover a integridade, o rigor e a ética na produção e transmissão de conhecimento. Num contexto desafiante em que a inteligência artificial vem ocupando cada vez mais espaço nas instituições de ensino superior, é imperioso garantir a lisura dos trabalhos realizados pelos estudantes.

De forma a assegurar o respeito pelas normas éticas e deontológicas que devem pautar a atividade académica, o IEP relembra que constituem infrações graves os seguintes comportamentos:

i) Submissão múltipla: submeter o mesmo trabalho escrito para apreciação em unidades curriculares diferentes, simultânea ou consecutivamente, ainda que com alterações;

ii) Plágio, quando há apropriação do trabalho ou de partes de trabalho de outrem sem a referenciação devida, ou incompletamente referenciados. O plágio abrange, nomeadamente, casos em que se realizem paráfrases ou glosas de textos e ideias alheios, com a mera substituição de palavras ou se juntem, em trabalhos próprios, partes significativas de trabalhos de outros autores, sem os identificar e referenciar; Consulte este guia para obter recursos adicionais sobre como evitar plágio em trabalhos escritos: https://www.turnitin.com/papers/understanding-the-turnitin-similarity-report-student-guide

iii) Auto plágio, entendendo-se por tal a apresentação repetida do mesmo trabalho ou a integração em novos trabalhos de porções importantes de trabalhos anteriores do próprio, publicados ou submetidos para avaliação, sem referenciar esse uso citando-se, e sem proceder a qualquer avanço na investigação que justifique nova publicação.

iv) Considera-se produção fraudulenta e não admissível para avaliação trabalhos constituídos por citações sucessivas de outros autores – ainda que bem referenciados – mas sem produção própria do suposto autor do trabalho;

v) Falsificação ou manipulação de resultados, nomeadamente com apresentação seletiva de dados; falseamento de fontes; distorção intencional de métodos, nomeadamente métodos estatísticos, de forma a chegar às conclusões desejadas;

vi) Durante exames, testes ou outros exercícios académicos, em que seja interdita a consulta, considera-se prática fraudulenta usar ou tentar usar materiais de informação, apontamentos, e equipamentos para aceder a consulta de informação disponível em motores de busca ou em plataformas de Inteligência Artificial, ou outras; a utilização de smartwatches ou outros dispositivos de comunicação não é permitida durante o exame.

vii) É prática fraudulenta facilitar a cópia ou tentar copiar por colegas durante um exercício académico de realização individual;

viii) Os trabalhos de avaliação deverão ser submetidos a um programa de deteção de plágio, no caso da UCP, o Turnitin. Do resultado detetado pela plataforma e verificado pelo docente, caso se confirme prática fraudulenta mencionada nos artigos anteriores que determine anulação do resultado, não cabe recurso.

ix) Qualquer infração às regras cometidas na realização de momentos de avaliação implica a imediata anulação, bem como a comunicação ao Coordenador do Programa e ao Conselho Pedagógico;

x) Caso a fraude cometida pelo aluno seja descoberta após a titulação o Instituto procederá em conformidade anulando o resultado do exercício académico em causa;

xi) No caso de deteção de alguma situação das anteriores expostas haverá uma reunião com a Coordenação do Curso para avaliação da situação e procedimentos futuros.

xii) O Coordenador do Curso, bem como o Conselho Pedagógico, manterão um registo dos estudantes que comprovadamente cometeram fraude ao longo do seu percurso escolar.

As violações da integridade académica serão tratadas de acordo com o Código de Integridade Académica da escola: Codigo-de-Etica.pdf / Aditamento-ao-Codigo-Etica-e-Conduta-UCP.pdf